

O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA

Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

PALAVRAS INICIAIS

A língua portuguesa muda a todo o instante. Muitas palavras surgem, outras caem em desuso, desaparecem. Mas palavras não morrem. Até perdem o uso, mas continuam guardadas. O dicionário faz com que elas existam. (Marina Baird Ferreira)

Este trabalho apresenta e descreve os tópicos desenvolvidos durante atividade de extensão que desenvolvemos na Universidade Federal do Acre (UFAC) – um dos núcleos da III Jornada Nacional de Lingüística e Filologia da Língua Portuguesa (evento promovido pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos) – por ocasião da comemoração do Dia Nacional da Língua Portuguesa.

Demos destaque à questão da utilização do dicionário no contexto escolar, pois, embora tantas discussões tenham sido travadas e muitos trabalhos de natureza científica tenham sido produzidos pondo em tela a importância e as contribuições do dicionário quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em nossa experiência como professor de Prática de Ensino e Supervisor de Estágios na Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi possível observar que:

- a) havia alunos que conheciam e possuíam dicionário, mas não o utilizavam por não terem sido orientados;
- b) havia alunos que conheciam e tinham dicionário, mas utilizava-o inadequadamente;
- c) havia alunos que desconheciam e/ou não possuíam dicionário.

Esse quadro aponta, entre outros fatores, para o despreparo do professor que muitas vezes não teve o devido preparo para a utilização do dicionário em sua prática pedagógica. Outras vezes, porém, o professor não dá a devida importância ao material.

O Minicurso que propomos teve por objetivo precípua apresentar habilidades para o manuseio do dicionário, favorecendo, assim, sua adequada utilização por professores e alunos, e o reconhecimento de sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Para atingir essa meta, dividimos a atividade em dois blocos:

(a) **Conhecendo o dicionário**, e;

(b) **Utilizando o dicionário**.

O primeiro, com enfoque mais teórico, é extremamente necessário, pois partimos do princípio de que não sabemos usar o que não conhecemos. Ou seja, o professor precisa saber o que é (como se define) o dicionário e como e quando ele surgiu; os tipos de dicionários existentes; e, ainda, as partes que formam o dicionário (tanto micro quanto macroestruturalmente);

No segundo bloco, por sua vez, de caráter prático-reflexivo, foram apresentadas propostas e modelos de atividades favorecendo a elaboração de outras que explorassem os recursos inerentes ao material didático em questão com vistas a desenvolver o aprendizado dos alunos.

CONHECENDO O DICIONÁRIO

O dicionário é a documentação mais importante que nós temos no léxico da língua portuguesa. É o repositório da língua como um todo, que documenta todos os tempos e a forma como o português chega até nós. Reflete a língua tal qual ela é, ao contrário da gramática, que explica como a língua deve ser. (Francisco Borba)

Conceito de DICIONÁRIO

Os dicionários constituem um repertório léxico organizado sistematicamente, geralmente, em ordem alfabética – o que facilita a consulta pelos usuários. De acordo com Biderman (2001):

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz

diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma lingüística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis lingüística dessa sociedade (Biderman, 2001, p. 132).

Vilela (1995, p. 78), por seu turno, define dicionário como:

[...] o conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade lingüística e codificado no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou máquinas.

Vale complementar com Pontes (2000a, p. 54) que nos dicionários constam, também, informações de natureza gramatical, semântica e pragmática relacionadas a cada palavra, como o gênero gramatical, a classe a que pertence a palavra, a regência, a formação gráfica e fônica, a etimologia, o significado, o emprego correto, entre outras.

Origem e evolução do dicionário

A prática que deu origem ao que conhecemos hoje como dicionário, ou seja, a criação de verbetes (palavras com seus usos e significados correspondentes), surgiu ainda na Antiguidade Clássica, na Grécia, durante o século I. Porém, a primeira obra moderna tal como conhecemos atualmente foi criada na Inglaterra: *Oxford English Dictionary*.

Para a produção do referido dicionário inglês – elaborado ao longo de 70 anos – foi necessária a participação de diversos britânicos que colaboravam com a criação enviando para os editores palavras e significados extraídos de outras obras escritas.

A história da edição do primeiro dicionário em língua portuguesa tem início no século XIX com Rafael Bluteau, que reuniu as palavras e significados da língua de Camões.

Em seguida houve a tentativa da Academia Real de Ciências de Lisboa em 1790. Esse dicionário, contudo, não conseguiu passar da letra “A”.

Posteriormente, outros como o *Dicionário Morais*, do lingüista Antônio de Morais e Silva, ainda no século XIX, e o Laudelino

Freire, no início do século XX, foram significativas referências. A primeira edição do *Caldas Aulete* foi publicada em Lisboa em 1880 e reeditada em 1925. A obra foi lançada no Brasil em 1950.

No Brasil, a primeira tentativa de edição de um dicionário considerada bem sucedida aconteceu entre 1712 e 1728, com a obra *O vocabulário português*, de Raphael Bluteau.

Posteriormente, em 1789, ganha destaque o *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Antônio Moraes Silva. Publicado em Lisboa, é considerado o melhor e mais completo dicionário da Língua Portuguesa. Em 1813 o dicionário foi reeditado e enriquecido.

Ganham destaque, em tempos mais recentes, Francisco Caldas Aulete, Carolina Michaelis de Vasconcelos, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, entre outros.

Tipos de dicionários

Todo pesquisador que se propõe a estudar, descrever e, principalmente, distinguir os tipos de dicionários (ou para tornar o campo mais amplo, as obras lexicográficas), considera essa tarefa extremamente complexa, uma vez que não há consenso entre as classificações apresentadas pelos estudiosos. Contudo, concordamos com Silva (2007) que assim se posiciona:

Acreditamos, porém, que não é indispensável que haja um consenso, desde que sejam respeitados os princípios básicos da Lexicografia teórica. Cada análise aponta um novo caminho que pode ser útil tanto para enriquecer o campo de estudo quanto para atender aos princípios e objetivos de seu autor, mas não a uma visão geral (Silva, 2007, p. 283).

Antes, porém, de apresentar as tipologias dos dicionários, é importante fazer a distinção entre *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*.

Atualmente, de acordo com Vilar (2002, p. 253), devido a polissemia inerente às palavras *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*, não se observa padrão uniforme em seus usos nos títulos de obras de referência, “havendo, por isso, dicionários que não são dicionários, e dicionários que se chamava dicionários, embora os sejam”.

Já Cavaliere (2002, p. 277) defende que a distinção entre *dicionário* e *vocabulário*, por exemplo:

[...] está em que, embora sejam ambos um elenco de palavras, restringe-se o segundo a um dado fator lingüístico, que eventualmente poderá delimitar a quantidade de itens lexicais referidos. Um dicionário relaciona todos os substantivos da língua, mas um vocabulário da obra de Machado de Assis, por exemplo, só relacionará aqueles tantos substantivos [...].

Em consonância com o autor supra, julgamos ser o critério de distinção mais adequado, uma vez que une o fator funcional e quantitativo (de itens léxicos). E acrescentamos que *glossário*, na escala, estaria em posição anterior a *vocabulário*, uma vez que se aplica ao elenco de itens extraídos de um determinado texto ou determinada obra.

Para a exposição dos tipos de dicionários, ao invés de seguir a proposta classificatória de um só autor, preferimos fazer um apanhado dos principais tipos para que se tenha uma idéia geral da tipologia por eles apresentadas. Os tipos de dicionários, com suas respectivas descrições são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 01: Tipologia de dicionários

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
<i>Dicionários gerais da língua</i>	Apresentam um grande número de palavras, definidas em suas várias acepções ou significados, além de informações gramaticais.
<i>Dicionários etimológicos</i>	Apresentam a origem de cada palavra, desde sua formação e evolução, (mudanças na forma ou quanto ao sentido).
<i>Dicionários de sinônimos e antônimos</i>	Apresentam o significado das palavras, informando as que são equivalentes ou afins (sinônimos) e as de significados opostos (antônimas).
<i>Dicionários analógicos</i>	Apresentam grupos de palavras reunidas por campos semânticos, ou por analogia a uma idéia. Esses dicionários não são organizados por ordem alfabética.
<i>Dicionários temáticos</i>	Apresentam o vocabulário específico de determinada ciência, arte ou atividade técnica: Dicionário de Linguística, Dicionário de Mitologia, Dicionário de Termos Literários, entre outros.
<i>Dicionários de abreviaturas</i>	Apresentam um elenco de abreviaturas e siglas que facilitam a comunicação, principalmente nesta época repleta de abreviaturas e siglas.
<i>Dicionários bilíngües ou plurilíngües</i>	Apresentam o significado dos vocábulos estrangeiros e sua equivalência com os vocábulos nativos.

Fonte: Pesquisa direta.

Estrutura do dicionário

Para não fugir do foco deste estudo, trataremos neste tópico da estrutura do dicionário escolar, que é um dos tipos do chamado *Dicionário geral da língua*, que, de acordo com Biderman (2001, p. 131-132), cujo aspecto diferenciador (ou parâmetro) é “o total de entradas, ou verbetes repertoriados”. Enquanto o *dicionário-padrão* apresenta, aproximadamente, 50.000 palavras-entrada (podendo chegar a 70.000), o *dicionário escolar* apresenta, aproximadamente, 25.000 entradas.

Como salientamos anteriormente, a classificação e descrição das obras lexicográficas constituem uma tarefa relativamente difícil, visto que não há uma unificação, ou um consenso entre os lexicógrafos que têm suas práticas relacionadas aos diferentes posicionamentos teóricos adotados.

Muitos estudos recentes têm dado atenção a questões relacionadas às descrições, especialmente, das partes que estruturam o dicionário, como Biderman (2001), Miranda (2007), Murakawa (2001; 2007) entre outros.

Como uma discussão a respeito dos estudos referidos demandaria um tempo que extrapolaria os propósitos do presente estudo, acolhemos a descrição apresentada por Pontes (2000a), cujo estudo é direcionado à descrição do dicionário com vistas ao desenvolvimento de habilidades para sua utilização em sala de aula.

Os dicionários escolares se estruturam em dois eixos principais: (a) *a macroestrutura* e (b) *a microestrutura* – descritos sucintamente a seguir.

A macroestrutura

De acordo com Pontes (2000a, p. 56), são três as partes que constituem a macroestrutura dos dicionários: as páginas iniciais, a nomenclatura (ou corpo) do dicionário e as páginas finais.

Nas páginas iniciais encontram-se a apresentação, o prólogo, a introdução, as normas ou orientações para o uso da obra, a lista de colaboradores, e as abreviaturas.

O corpo do dicionário “constitui o dicionário propriamente dito” (Pontes, 2000a, p. 56). Nele são apresentadas divisões chamadas verbetes. E as páginas finais, geralmente, são compostas por anexos, apêndices, bibliografia etc.

A microestrutura

A microestrutura de um dicionário, segundo Pontes (2000a, 56-58) compreende um conjunto de informações (*paradigmas*), organizadas horizontalmente, formando o *verboete*. Este, por sua vez, apresenta as seguintes informações: *a palavra-entrada + informações gramaticais, definição, exemplo de uso, marcas de uso, remissivas*, dispostas na fórmula que ilustramos a seguir:

Figura 01: Microestrutura do dicionário (Fórmula)



Fonte: Pesquisa direta.

Vale ressaltar, como lembra o pesquisador, que a depender do tipo de dicionário, outros paradigmas poderão ser apresentados.

Seguindo, ainda, a proposta de Pontes (2000a), apresentamos o **Quadro 02**, com algumas definições importantes para o manuseio do dicionário tanto por professores, quanto por alunos:

Quadro 02: Informações Básicas para o uso do dicionário

TERMO	DEFINIÇÃO
<i>Abonação</i>	“Frase ou enunciado, extraído de um autor, onde ocorre a palavra que está sendo definida [...]”
<i>Acepção</i>	“Cada um dos sentidos ou significados de uma palavra polissêmica [...]”
<i>Cognato</i>	“Palavra que tem a mesma raiz de outra [...]”
<i>Entrada</i>	“Cada uma das palavras explicadas por um dicionário [...]”

<i>Lema</i>	“Unidade lexical ideal que representa um paradigma de formas flexionadas. [...]”
<i>Léxico</i>	“Conjunto de palavras de uma língua”.
<i>Remissão</i>	“Ato de remeter o leitor a outros verbetes”.
<i>Verbetes</i>	“O texto de uma palavra-entrada de um dicionário, inclusive ela própria”.

Fonte: Pontes (2000a, p. 62-63).

UTILIZANDO O DICIONÁRIO

Dicionário é como supermercado: você entra para buscar uma coisa e sai sempre com muito mais. (Luis Fernando Veríssimo)

Guardadas as diferenças de enfoques teóricos adotadas pelos lexicógrafos e, conseqüentemente, sua relação com o fazer lexicográfico, em um ponto a grande maioria concorda: a importância do dicionário como instrumento didático.

Como destaca Krieger (2007, p. 298), a utilização do dicionário em sala de aula:

[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas.

Desse modo, considerando-se o número de informações que podem ser exploradas através do dicionário, torna-se incontestável sua importância como instrumento didático – uma vez que configura-se como um instrumento auxiliar para o desenvolvimento de competências elementares para todo o aprendizado.

Contudo, como afirmamos no início do presente trabalho, esse potencial não tem sido adequadamente explorado no ambiente escolar, onde, de um modo geral, o dicionário ainda é visto, tão somente, como um instrumento de consulta. Ou, muitas vezes, não se tem uma orientação adequada para sua utilização.

Essas questões que envolvem a relação dicionário x ensino têm sido tema para vários trabalhos científicos como: Pontes (2000a; 2000b), Krieger (2003, 2007), Fernandez (2007). Aqui, tomaremos como norte as propostas metodológicas de Pontes (2000a).

Pontes (2000a) propõe algumas habilidades prévias indispensáveis ao ato de leitura (ou mesmo, consulta) de um dicionário. Essas habilidades, obviamente, deverão ser trabalhadas e orientadas pelo professor, adequando-as aos diferentes níveis escolares.

- (1) Compreender que as palavras-entrada são dispostas na nomenclatura do dicionário, na maioria das vezes, em ordem alfabética.
- (2) Levar o aluno a identificar as duas palavras que se localizam no alto de cada página de um dicionário, as quais ajudam a localizar rapidamente a palavra que se quer consultar, por isso chamadas palavra-guia.
- (3) Compreender que o dicionário não assume um discurso neutro, logo é passível de crítica por parte do leitor ou consulente.
- (4) Estar ciente de que as palavras-entrada de natureza polissêmica constituem-se de várias acepções.
- (5) Conhecer a estrutura básica de dicionário e suas potencialidades (Pontes, 2000a, p. 53-55).

PARA FINALIZAR

O dicionário é o pai dos inteligentes: os burros dispensam-no. (Mério da Silva Brito)

Foi objetivo deste trabalho discutir, ainda que sucintamente, e alertar sobre a importância do uso do dicionário em sala de aula. E, como ressaltamos, que o uso tome como base os fundamentos teórico-metodológicos das ciências do léxico, de modo especial, da Lexicografia.

Como bem lembrou Pontes (2003, p. 652), é importante que o professor saiba orientar e trabalhar adequadamente as potencialidades do dicionário em sala de aula, uma vez que a leitura e a consulta deste material requer um conhecimento prévio por parte do usuário (leitor).

Estamos cientes de que muito ainda faltou discutir, e propor como habilidades didáticas. Contudo, o que aqui foi tratado serve para aguçá-la curiosidade para o aprofundamento do assunto – o que poderá ser feito através da bibliografia apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. **In:** OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 131-144.

CAVALIERE, R. Duas observações sobre o vocabulário ortográfico da língua portuguesa. **In:** AZEVEDO FILHO, L. A. de A. (org.) *Congresso internacional de lexicografia e literaturas no mundo lusofônico*. Rio de Janeiro: Agora, 2002, p. 275-281.

FERNÁNDEZ, D. A. La investigación sobre el uso del diccionario en el ámbito escolar. **In:** ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 169-192.

KRIEGER, M. G. Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. **In:** TOLDO, C. S. (org.). *Questões de lingüística*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003, p. 70-87.

———. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. **In:** ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.

MIRANDA, F. B. O que é macroestrutura no dicionário de língua? **In:** ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 261-272.

MURAKAWA, C. de A. A. Tradição lexicográfica em língua portuguesa: Bluteau, Morais e Vieira. **In:** OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 153-160.

———. Modelos de verbetes em dicionários clássicos de língua portuguesa. **In:** ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 235-246.

PONTES, A. L. Dicionário e leitura. **In:** *Formação continuada de professores da rede pública – 2ª fase – Português*. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha/Governo do Estado do Ceará, 2000a, p. 54-64.

———. *Ensino do vocabulário*. Fortaleza: FDR, 2000b.

———. Mecanismos de explicação em dicionários escolares. **In:** ARAGÃO, M. S. S.; PONTES, A. L.; FARIAS, M. E. P. (orgs.). *Tópicos em lexicologia, lexicografia e terminologia*. Fortaleza: UFC, 2003, p. 636-654.

SILVA, M. C. P. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. **In:** ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 283-293.

VILAR, M. S. A tipologia lexicográfica. **In:** AZEVEDO FILHO, L. A. de. (org.) *Congresso internacional de lexicografia e literaturas no mundo lusofônico*. Rio de Janeiro: Agora, 2002, p. 251-260.

VILELA, M. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina, 1995.